

Ginastas de Sintra procuram apoio para representar Portugal

06.04.2019 12:51 | por Mariana

Branco

Mais de uma dúzia de ginastas da GimnoAnima preparam-se diariamente para representar Portugal no estrangeiro. O esforço está lá, o problema são as despesas.



São 17 os ginastas da GimnoAnima, dos oito aos 16 anos, que vão representar Portugal em Itália, no Turin Acro Cup (<https://www.turinacrocup.com/>), em julho. A três meses da prova, treinam entre quatro a cinco dias por semana, três horas por dia, ao mesmo tempo que conciliam a ginástica com a escola.

"Os ginastas fazem um esforço enorme e estão aqui todos os dias a treinar, a lidar com frustrações. No fundo, isto acaba por ser um prémio para eles", explicou à **SÁBADO** André Pinto, o treinador de ginástica acrobática da GimnoAnima - Associação Desportiva de

Sintra -, sobre o evento que vai decorrer de 12 a 14 de julho em Turim. Com 35 anos, está há quase seis responsável pela classe de ginástica acrobática que em julho, juntamente com a treinadora Carla Crespo, de 36 anos, rumo à cidade italiana para competir com ginastas de todo o mundo.

Apesar de três ginastas deste grupo terem já participado numa prova internacional - o ano passado, em Granada -, a experiência é nova para a maioria. E para a 7.^a edição da Turin Acro Cup, todos os treinos são necessários. "Quando nos aproximamos de fases de provas, em que temos alguma competição que exija mais, costumamos aumentar um bocadinho os treinos, muitas vezes ao fim de semana. Em período de férias por vezes fazemos treinos extra e treinamos durante o dia inteiro", explica André Pinto.

"Estas crianças saem às cinco da tarde da escola e às seis estão aqui para treinar. Saem às nove da noite e muitos deles ainda vão para casa fazer trabalhos de casa", conta o responsável, que garante que devido à importância que dão à escola, tentam sempre conciliar os treinos com os estudos. Mas assegura: "Quatro treinos por semana são quase obrigatórios".

O apoio dos pais

Por serem provas caras, a que se juntam os encargos de transporte, estadia e alimentação, a maioria dos pais não consegue acompanhar os filhos. Apesar de, nesta prova específica, o clube ter a possibilidade de oferecer os valores das inscrições - que são de 50 euros por cada ginasta -, todas as outras despesas são da responsabilidade dos pais.

"Neste momento, uma mãe e um casal pretendem acompanhar os filhos", contou André Pinto. Para os treinadores, e para os ginastas, os pais são um apoio. "É sempre importante. Nestas situações, os pais não estão só a puxar pelos filhos mas acabam também a dar apoio - a nós, como clube. Termos alguém nas bancadas que grita por nós é sempre bom".

Porque vamos para uma prova onde estamos a competir com ginastas russos, ingleses, que têm muito mais experiência e disponibilidade para este tipo de provas - quer a nível monetário quer a nível técnico. Neste âmbito, acabam sempre por ter mais apoio", explicou o treinador.

André Pinto acredita que esta prova traz aos jovens ferramentas muito importantes de formação, de desenvolvimento e de vivência. "Aliado a isso temos sempre o sentido da responsabilidade e dos valores, porque para todos os efeitos, durante a estadia, [os ginastas] têm eles próprios a responsabilidade de terem as coisas organizadas, de cumprirem os horários. Juntamos a isso todas estas vivências, a formação pessoal que os faz crescer, que os faz mais humanos, mais adultos, mais responsáveis, e também os motiva para continuarem a trabalhar e a dar de si".